

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

ISSO DE CENSURA  
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Condeheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## O Nosso Aniversário Bem Servir!

VENCIDO mais um ano, o *Notícias de Guimarães* vê com prazer o caminho já andado nestes cinco anos de **bem servir** a Grei e a Terra em que nasceu, defendendo como pode e o deixam os interesses morais, materiais e espirituais destas duas grandes causas, não se curvando diante de quem quer que seja, mesmo a trôco de benesses que sempre rejeitou ou de interesses mesquinhos que nunca aceitou. Porque é uma trincheira liberta de preconceitos individuais e políticos, de doutrinarismos sem finalidade cheios de precipícios onde se esbarrondam as mais puras intenções; porque é uma barreira oposta fortemente a tudo quanto seja prejudicial à ordem da paz e do bem público vimaranesa, uma barreira contra a maledicência e a intriga, o *Notícias de Guimarães* só um alto e belo e forte pensamento serve e servirá pela vida fora, desprezando os achincalhamentos cobardes dos que, na sombra, por tudo e por nada lhós dirigem, porque compreendemos que tal procedimento só é próprio de caracteres sem coragem nem grandeza moral.

O nosso pensamento que serve um dos nossos mais belos ideais — o da Terra e o da Colectividade — se nem sempre tem agradado pela maneira desassombrada como o vimos expondo, não nos cabe a culpa. A culpa vai para os que nunca quiseram compreendê-lo porque ou são cegos de espírito, ou falhos de inteligência, tolos e maus.

De consciência tranqüila, de espírito calmo e sereno, aqui estamos e estaremos como desde a primeira hora em que fizemos saír à luz do dia claro como a verdade, este modesto jornal que apenas e simplesmente tem contado com a boa vontade dos seus queridos assinantes e anunciantes, como com a amizade sincera e lealíssima dos seus ilustres colaboradores, e, ainda, de tantos e tantos amigos nossos, que sobremaneira nos sentimos jubilosos, pois é testemunho seguro o triúfno alcançado pelo *Notícias de Guimarães* nestes seus cinco anos de luta aguerrida, constante, sem tibiezas nem desfalecimentos.

— Por Guimarães! Pela nossa Terra!...

De nada a consciência nos acusa, antes nos diz que temos cumprido o nosso dever; e se ainda mais não temos feito é porque vamos encontrando obstáculos aos nossos maiores desejos e aspirações, obstáculos esses que, como espinhos dolorosos, não só nos hão maguado profundamente, como procurado ferir os bríos da gente da nossa Terra, que sabe o que quer como sabe sentir as picadas que a ferem.

Mas esses males e esses golpes que de longe vêm, tem procurado o nosso jornal curar se não radicalmente, pelo menos repará-los tanto quanto possível, evitando por todos os meios ao seu alcance que se agravem, pois com eles, sofrem os vitais interesses de Guimarães inteiro — interesses tanto mais sagrados quanto dignos de respeito e de atenção mais cuidada de quem tem sobre os seus ombros a responsabilidade de os defender, proteger e salvaguardar como o mais rico e formoso património.

O *Notícias de Guimarães* entra, portanto, com o presente número, no sexto ano da sua publicidade. Convencido de que a semente que vem lançando à terra nem sempre tem sido, felizmente, infrutífera, apesar do terreno ingrato em que o fazemos, esperamos continuar a receber os aplausos à sua obra, modesta embora, sim, mas que se vem impondo à consideração e simpatia da opinião pública vimaranesa.

Satisfeita a nossa consciência e alcançados em grande parte os nossos desejos de fazer um jornal de Vimaraneses para Vimaraneses, nesta hora de verdadeira alegria nesta casa — que é de todos e a todos serve — ricos e pobres — saudamos efusivamente esta Nossa Terra de gloriosas tradições cívicas, políticas e religiosas, continuando a servi-la com a mesma vontade de sempre.

VIVA GUIMARÃIS!

Dias de Castro.

## Comemorando o 5.º Aniversário do "Notícias de Guimarães,"

Em comemoração do 5.º aniversário da fundação do «Notícias de Guimarães», visitaremos, amanhã, às 12 horas, as Casas de Beneficência de Guimarães, para a distribuição de um bôdo aos seus internados.

## Restauro dos Paços dos Duques de Bragança

Por telegrama do Chefe de Gabinete do sr. Ministro das Finanças, endereçado à Câmara, sabe-se que vão ser restaurados os antigos Paços dos Duques de Bragança e ajardinados os terrenos anexos.

Na verdade, este auxilio que o Governo da Nação se prontificou a dar ao município vimaranesa veio ao encontro da aspiração da gente da velha Guimarães, sabido que o Parque à volta do Castelo foi uma das obras que mais caiu no agrado do público quando José de Pina a iniciou.

Parabéns ao Governo e parabéns a Guimarães.

## Os lampeões do Toural

Afinal, não sabemos da utilidade que representa o continuarem apagados os lampeões do Toural.

A estátua do «Fundador» mal se distingue em noites de maior escuridão e a nossa *Sala de Visitas* reveste-se de um aspecto tristonho e soturno, o que traz aborrecido quem de seje gozar uma boa luz ou passear no amosaicado talhão da nossa Praça Maior.

A quem deve ser pedida a imediata ordem para que depressa sejam iluminados os lampeões do Toural?

## A Torre da Alfândega

Nesta maravilha de restauro, o sachinho não encontrou afazeres.

Crescem as ervas como em terreno propício e a incúria faz notar-se pelo desleixo com que permite tantos e tantos tufos de verdura.

Bem razão teve Leão Martins quando pedia semente de nabica para que ali se vissem nascer... nabos!

## Teatro?

Há duas semanas que o rumor teve seu levante.

— Vamos ter Teatro...

— Dizem que vão ser feitos dois ou que já há duas empresas...

E no dize tu que direi eu, fala-se, opina-se e cochicha-se sem que de positivo nada se saiba, a não ser que o Gil Vicente... abrirá cinema ao público!

Valha-nos ao menos isso, que será bem melhor que o indecoroso espectáculo de um cinema ao ar livre.

## Enfim...

Nunca o ensejo pudera encaminhar os nossos passos para as bandas das *obras novas* como neste inverno soalheiro e convidativo à distensão dos músculos das pernas. Passemos e fomos alongando o nosso olhar para tudo aquilo que ali se vem fazendo.

— Estará bem? Estará mal?

Enfim... a boa vontade de aceitar supra os erros cometidos e os absolve a bem da Estética.

## Minhas Senhoras

V. Ex.<sup>as</sup> encontram um bom sortido de malinhas modernas, últimos modelos para senhora e criança, a preços baratíssimos, desde 5\$00!! Guardachuvas de seda e algodão, os mais modernos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

## Ao Ouvido Farpas

Nunca digas a ninguém,  
Não digas  
A pessoa alguma,  
Coisas que eu, em suma,  
Nunca diria também...

Segrêdos que me falaste  
Naquela tarde de Agosto,  
Quando tu,  
Criança!  
Uma por uma,  
Desfolhaste,  
As brandas rosas do teu rosto!

Nunca digas a ninguém,  
Não digas  
A pessoa alguma,  
Coisas que eu, em suma,  
Nunca diria também...

Guimarães - 1937.

Manuel Ayres.

## No alvorecer de mais um ano

Quem conhecer de perto a vida de um jornal como o «Notícias de Guimarães», quem souber da canseira e do sacrifício que é forçoso dispender-se para fazer singrar no mar sempre encapelado da ardorosa vida jornalística um semanário com as características daquele que hoje comemora a passagem de mais um ano da sua existência, não pode, sem infringir de certo modo um dever, deixar de se referir a tal acontecimento — embora essa referência marque, como neste caso acontece, pela ausência de merecimento e de prestígio.

Eu que bem conheço essa vida e que sobretudo não ignoro o esforço feito por o moço que abnegada e inteligentemente o dirige, que sei do amor que êle tributa à Terra em que nasceu e que adivinho, ainda, os desgostos que a sua generosa alma tem sofrido em segrêdo, ao ver-se tantas vezes mal compreendido pela tacanhez de uns e ferido pelo despeito de outros, aqui estou, nesta hora de justificado orgulho para si e para Guimarães, a cumprir o meu dever de apagado colaborador da sua magnífica obra.

Quisera eu dizer, nesta óptima oportunidade, a quantos o desconhecem, e que infelizmente são em elevado número, quanto custa, quanto é canseirosa e nada remuneradora a manutenção de um jornal como o «Notícias de Guimarães» — onde o amor da Terra, a sua grandeza, são a preocupação de todo o momento. Mas abstenho-me de o fazer. E abstenho-me porque me lembro que se o fizesse alguém poderia haver que, vesgamente, deturpasse a minha honesta e até humana intenção.

Assim, limitar-me-ei a cumprir o meu dever de amigo do «Notícias» e sobretudo de amigo de Guimarães, dizendo a Antonino Dias de Castro que prossiga no seu generoso sacrifício e que aceite as minhas felicitações calorosas e sinceras.

Janerio de 1937.

Belgatur.

## Teremos um Teatro?

Nas minhas visitas à cidade, quando até lá me arrastam assuntos que não podem ser tratados nem resolvidos nestas paragens de S. João, vou auscultando, nos centros de cavaqueira, o que mais directamente possa interessar à terra de Guimarães, onde nasci, e pela qual tenho um culto apaixonado e fervoroso, mantido do sentimento bairrista que sempre se tem conservado bem no meu coração de filho humilde e desvalioso da terra onde nasceu Portugal.

Há dias ouvi que, novamente, se volta a ventilar a construção do teatro, uma das aspirações mais antigas da terra vimaranesa. E não posso esquecer, ao falar do teatro, a campanha em tempos levantada por Jerónimo Sampaio, quer nas colunas do semanário *Gil Vicente* quer ainda nas do *Pró-Vimarane*, onde, também, colaborei.

Será desta vez resolvida e satisfeita essa velha aspiração? ou voltaremos à antiga, ao acumular de desilusões, no marasma de sempre, no mau fado que há tanto tempo nos acompanha?

Oxalá que não. E ao falar do teatro não tenho procuração de ninguém para tentar aplanar dificuldades ou preparar terreno a quem se abalance a essa simpática iniciativa, digna de todo o aplauso e de todos os auxílios.

Disseram-me que essa Empresa era dirigida pelo sr. Bernardino Jordão, pessoa que conheço há muito mas que não é das minhas relações. É um homem de negócios e de louváveis iniciativas. Vamos a vêr se esta do teatro não ficará no *arquivo dos projectos empata-dos*, e se, desta vez, Guimarães ficará dotada com um teatro moderno, amplo e airoso, porque há tanto tempo já se vem pugnando inútilmente.

S. João das Caldas,  
Dia de Reis de 1937.

X. X.

## Mercearia

Passa-se em boas condições por motivo de ausência, bem situada e aluguer barato.

Falar nesta Redacção. (229)

## Criticas Pequenas

Nos seus bons trinta anos de Professor liceal nunca teve o necessário descanso aquele franzino arcabouço de energias que é o Dr. Augusto César Pires de Lima. Honra lindamente a dinastia dos seus dous apelidos.

Livros para o ensino secundário, estudos da língua, cancioneros, livros para o ensino primário, conferências, tudo produz o seu infatigável labor.

Por três vezes a sua voz sincera e boa lançou a público a sua conferência sobre *A Obra Missionária dos Portugueses*. A *Revista de Guimarães* honra-se com a publicidade deste honestissimo trabalho que recentemente apareceu em separado.

Em nove formosos capítulos o Autor apresenta-nos a bela orientação do seu esforço e oferece-nos copiosos frutos das suas proficuas leituras.

Sem se prender com inveterados preconceitos, o Conferencista descobre-se perante a estátua da Verdade e à sua sombra escreve e sem dela se arredar consegue completar um primor de trabalho, todo feito de saos juízos, todo recheado de conceitos imparciais, de modo a apreciarmos devidamente as benemerências das velhas Missões nossas.

6.

## Gazetilha

Protesto enérgicamente, já se torna impertinente e bem enfadonha a história de mesmo por nada ou tudo, desde o pequeno ao graúdo, falar-se só no Vitória.

Basta de tanta arrelia, passa mesmo a epidemia, é como quem bate na sola este eterno matraquear de toda a gente falar continuamente na *bola*.

Com esta coisa dou *sorte*, não sei mesmo quem suporta, quasi que me dá um flato. Pois eu ouvi outro dia dizer que Braga queria um *terceiro campionato III*

Senti furor bem profundo por este ano haver *segundo*, mas com outro *perco* o *pio*. Pois dizem que os bracarenses querem que os famalicenses joguem mais um *desafio*.

É tempo desta embruçada se dar já por termina, da acabar com tal função, pois Guimarães já venceu bem *limpinho*, e não tremeu não tremeu nem treme, não.

E se a gente adrega até de penetrar no café, vê que as conversas versadas, têm a todos consola, é sempre a maldita *bola* que não 'squeceu às *reisadas*.

Apareceu o «Picão» com largo gesto de mão a cantar, que desespera, e à roda dum si bemol elogia o *futebol* também o grupo do «Pera».

Na mais comesinha rima é Vitória para cima, mais de todas as maneiras, sendo mesmo impertinente quando cantou essa gente da terra das frigideiras.

Estava sentado ao sol quando ouvi ler outro rol duns mais tantos desafios, eram sobre um campionato que me deixou quasi tãto e a tremer com arrepios.

Vai a *liga* começar, pelo que se vai jogar já num domingo qualquer. Sabeis que mais? — duas figas, pois que a respeito de ligas só se fôr das de mulher.

Camara Dão.

## Vária

Guimarães em 1837. O curioso vimaranesa que, dia a dia, notava, no seu caderno de memórias, o desenrolar dos acontecimentos, escreve e assenta em 2 de Janeiro daquele ano de há cem anos: «Houve *Te Deum* na Igreja do Campo da Feira por se terem concluído as Eleições dos Deputados, e foram eleitos por esta Vila: Proprietários (nós diziamos, hoje, efectivos) — Barão do Almagem, General da Província; Fortunato Ferreira de Castro, Desembargador; António Manuel Lopes Vieira de Castro, Ministro da Justiça. E para substitutos: Manuel Pereira Martins, Tenente Coronel que foi das Milícias, homem ignorantissimo; Rodrigo de Freitas Sampaio, Bacharel; e um Fulano Leite, de Basto.»

... A 31 de Dezembro de 1836, Manuel da Silva Passos, Secretário de Estado dos Negócios do Reino, levava à assinatura da Rainha o Decreto que aprovava o Código Administrativo. A Constituição de 22 era o primeiro diploma que separava as funções administrativas das judiciais e estabelecia as bases de um novo sistema administrativo. O Decreto de 16 de Maio de 1832 exarava o primeiro sistema de administração, em Portugal, seguindo o regime constitucional, mas essa organização era excessivamente centralista. O Código Administrativo de 36, o primeiro entre nós, garantia as liberdades locais e criava a Junta de Paróquia. Em Janeiro de 37, Silva Passos publicava legislação do maior alcance. Notaremos alguma.

De Francisco Rodrigues Lobo

— por me pegar ao melhor parado: para seguir o partido mais forte, a opinião mais segura — perguntar pelas iguarias verdadei-

ras, confessando daquelas que eram fingidas  
 — o ouro e as riquezas, como diz S. Leão Papa, não são boas de si, nem más  
 — uma pedinta  
 — a harpia dana e descompô todos os manjares a que chega  
 — A boa conservação é manjar da alma  
 — A noite do dia d'antes: a noite anterior  
 — e depois lhe perguntaram do bom sucesso de sua jornada  
 — A moeda dos cumprimentos é a mais corrente de todas  
 — Se ao ouro quando sai da mina, antes de o pôrem em seus quilates, chamam os artifices *ouro bruto*, quanto com mais razão merece este nome o que o avarento tem escondido e fechado?

«A harmonia dos versos de Rodrigues Lobo, a elegância da sua prosa, o colorido e a vivacidade do seu estilo, são as qualidades primaciaes que o distinguem. Exceptuando Camões, Sá de Miranda e Ferreira, diz Costa e Silva, Rodrigues Lobo é talvez o escritor que mais importantes e valiosos serviços prestou à língua e literatura portuguesa.»

Mendes dos Remédios.

Adrien Lanquais é um romance francês em estilo moderno, que tem por autor Jean-Aléxis Néret, editado por Ferenazi. Reflecte a influência do cinema na efabulação literária pela concisão, brevidade, clareza e rápido e contínuo encadeamento das cenas e ainda pelo suspense e reticenciado dos movimentos psicológicos. Na sua forma brutal de nu sensualismo, como expressão da ansia física do homem, procura deixar compreender que, no espírito humano, uma outra febre inquieta e indefinida se dolorosamente agita.

Um dia o velho Lanquais, que se deixara arruinar por e enquanto o filho Adriano se formava em medicina, diz-lhe em desabafo íntimo: — «Temos este destino de sofrer. Ah! meu filho, se um pai pudesse dar a sua fé quando dá a vida! Nós vivemos talvez para expiar, mas expiar o quê? Temos filhos, e, mais tarde, notamos que os compreendemos mal, que eles não nos compreendem — e é tão triste isso... Casamos com uma mulher, ela envelhece conosco, ela ama-nos, e vemos — é natural, mas causa-nos pena — que nos mataria para salvar a vida de nosso filho. Vê tu — quando o homem ama a sua mulher, sacrificá-lhe tudo, a sua própria vida.»

«Salvai a mãe! dizemos nós.»  
 E' um grito de homem, esse, meu rapaz, é o grito que tu darias, a pesar de tudo. Mas a mulher, ela, se pudesse falar, gritaria, ouves, gritaria: «salvai o meu filho, salvai o meu filho!»

E o filho sabe-o e é porisso que, para uma criança, para um homem sobretudo, a mãe é uma fé viva.»

Vejamos os profundos segredos do céu! Os crimes obscuros quasi nunca é a lâmpada da virtude que os descortina; são sempre os cerdos que fossam e tiram à tona dos lamaceiros as podridões submersas.

Camilo Castelo Branco.

«O sol, o sol!» — é o último grito do herói trágico do Ibsen, nos *Espectros*, grito rouco e mudo de imensa e triste agonia inquieta, com que o grande actor Zaconi pasmava, pela admirável adaptação histriónica, as próprias sumidades médicas que, para lhe verem os tortuosos esgares, compravam bilhetes na primeira fila da plateia:

— «Dá-me o sol, ó minha Mãe!...»  
 Este *Dezembro*, ainda mal passado, muito embora sepulto nos esconjuros e prognósticos da *Noite de S. Silvestre* para a *Noite do Ano Bom*; este *Dezembro*, a contrastar a muita mais e melhor *Piedade da Natureza Impossível* com o louco *Tresvario do Fraticídio Humano*, quis dar-nos também a formidável e acbrunhadora impressão do Vento, da Chuva, do verdadeiro Inverno. E todo o quadro da paisagem, amena e sorridente, se transmudou em cinza escura de morte gélida. Apagou-se o Sol! E que desolada, infinita, pressaga tristeza incoercível!

A saúde! Ah! esta palavra nenhuma religião a pôs como penitência... O Inferno é isto!

Camilo Castelo Branco.

# HISTÓRIA Jornalística

— Um café, gritei eu ao creado do botequim, ao mesmo tempo que abancava a uma das mesas.  
 — Dois, disse por detrás de mim uma voz conhecida.

Voltei-me para ver quem era que modificava as minhas ordens, a pessoa que se dispunha a tomar um café de graça ou a pagar dois e tomar um só. Era um velho amigo que já há muito se tinha ausentado, que eu não via desde a sua partida. Estreitamos-nos naquele abraço que é de uso e costume nestes encontros, fizemos perguntas no estilo próprio destas ocasiões, bebemos o café colocado à nossa frente e toca de palear sobre

as nossas vidas e dos amigos. No meio da conversa, ao mesmo tempo que metíamos no estomago uns tragos de bebidas de guerra, adergo a conversa sobre a sua actividade como amador do jornalismo nessa terra de provincia onde o seu emprêgo o fizera assentar arraiais. Falou-me entusiasmado desse passatempo a que se dedicára de alma e coração, somente por amor à arte, talvez mesmo para se dar uns certos ares de pessoa inteligente que de facto era. Fraquezas dos homens.

— Um dia, contou êle, estava eu muito sossegado em minha casa, por sinal a acabar de emendar uma crônica que tinha escrito de véspera, quando a creada me foi dizer que o director do jornal me queria falar logo que fosse possível. Acabado o serviço que estava a completar, dirigi-me à redacção onde topei o amigo que me mandava chamar, num estado de espirito que dava a impressão que tinha recebido uma ameaça de morte. Devo confessar que fiquei um pouco aflito, e quando ia para lhe perguntar o que tinha acontecido, ouvi-o dizer numa voz bem dolorosa e triste que acabava de cair sobre a sua jornalística pessoa uma grande tragédia. E continuando nessa voz tão frouxa que mal se percebia, disse-me então que tinha recebido da mão do próprio autor, com o pedido de publicação, um contosito. Em palavras um pouco sumidas tinha dito que sim, que esse original seria publicado logo que o espaço o permitisse. O original acumulou-se, os números foram-se sucedendo, o artigo esqueceu. Mas o autor, passados já três ou quatro meses, é que se não tinha esquecido desses linguados em que alardeava vastísimos conhecimentos sobre arqueologia, fazendo passar por entre os nomes diversos das mais variadas pedrinhas lavradas e de feitos esquisitos, o romance de amor de dois velhos já com idade para serem avós e que nem pais ainda eram. Escrevera repetidas vezes a pedir a publicação, e por último tinha-o procurado para lhe fazer uma intimação formal, exigindo a realização do prometimento feito, pois tinha anunciado a sua obra a várias pessoas e todas elas esperavam impacientes verem-na estampada em letra de fôrma.

O homenzinho voltara costas e êle dispusera-se a ler o conto que estava destinado a causar-lhe tantas aflições. Fêz um esforço titânico para acabar de ler aquela trepa tódá, para no final de tudo não perceber patavinha do que estava escrito. Era uma autêntica lâstima.

O que havia de fazer, era o que êle queria que eu lhe dissesse. O espaço que lhe ia ser roubado era bem peccioso, mas isso era o menos; o pior, e a fala quasi que se tornava imperceptível, é que era uma vergonha ter de estampar no seu jornal aquela bodega tódá. Queixava-se amarrissimamente de si próprio por não ter tido a coragem suficiente para responder um «não» logo de entrada, pois era fácil de adivinhar que de semelhante pessoa não podia sair nada com jeito. Encaufado numa poltrona, as suas palavras não eram mais que simples gemidos, e eu olhava com cara de lórpa a quem pela primeira vez se falasse numa coisa fantástica.

Sacudi-nos daquela posição verdadeiramente tétrica um amigo comum, o seu braço direito no jornal, homem capaz de resolver todas as dificuldades desde que elas fôsem só de escrever. E' que êle escrevia de todas as formas e feitios e sobre todos os assuntos, mas sempre sem haver que lhe apontar, pois que se do assunto nada percebia, ladeava-o habilmente até encher o espaço do jornal que estivesse em branco à espera de original.

Foi-lhe contado o resto da história, pois o principio conhecia-o bem, e tomou logo uma resolução, única que podia ter cabimento, solução bem heróica e alivante. Êle iria para a máquina e escreveria o artigo de novo. Já estava habituado. Não importava não perceber nada daquilo, o leitor também não devia ir muito mais além, por isso nada de sustos. E agitando os linguados numa das mãos correu para a máquina sem perda de tempo, no número que já estava na tipografia havia de sair ainda essa bostela tódá depois de devidamente remendada, quasi nova à força de tomas, se assim necessário fôsse.

Logo que os seus dedos tocaram no teclado da máquina, vi então que a cabeça do director deixou de estar oculta entre as mãos que a seguravam, e percebeu-se a sua voz clara, num tom de quem se sente verdadeiramente aliviado, dizer simplesmente: — conveniente!

— E o autor do artigo? — interroguei eu.

— Mostrava a sua obra a tódá a gente e anunciava aos amigos mais íntimos um novo trabalho, mas de maior fôlego.

E quem sabe, também, se a esta minha história sucederá o mesmo que a outra, aparecendo-me no jornal uma coisa bem diferente do rascunho com que, à cautela, fico em meu poder.

Francisco António.

## Olinda de Oliveira Lencastre

Seu marido e sobrinhos agradecem reconhecidíssimos a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir à missa do 30.º dia, e pelem desculpa de qualquer falta involuntária.



(Ao prodigioso astro do brilhante Poeta ex.º Sr. Delfim Guimarães, com admiração e apreço).

## MANHÃ

A Natureza, alacre, triunfal,  
 Quebra, risonha, o géldio torpor,  
 E logo acorda em cânticos de Amor,  
 Erguendo à Vida um hino magistral!

Desde do jardim ao denso matagal,  
 Tudo renasce ao mágico esplendor;  
 E Apolo surge, envolto no rubor  
 Que tudo beija com meiguice igual!

São de invejar a terna singeleza,  
 A suave magia, o meigo encanto,  
 Que, ao despertar, nos mostra a Natureza.

Comêço de jornada sacrossanto,  
 Por ti, Manhã, escrínio de Beleza,  
 Verterei sempre o mais saudável pranto!

## TARDE

Deixou de ouvir-se a branda sinfonia  
 Dessa manhã tão bela perfumada!  
 E a Terra inteira, então, viu-se abrasada,  
 Enquanto a Natureza emmudecia...

Perdida assim a matinal magia,  
 — Monstro dourado em infernal cruzada! —  
 Contra a massa terrena e desolada  
 Apolo, a arder, seus raios despedia!

E então, e sempre, êsse vulcão gigante,  
 Fornalha enorme, ao longe, a coriscar,  
 Tem crisações de Nero apavorante!

E eu vi que a Tarde, em rubro crepitar,  
 Punha na Vida um hálito escaldante;  
 Quis reagir, e pus-me a praguejar...

## CREPÚSCULO

Ardendo em sangue, Apolo vai tombando,  
 Agonizante, sobre o glauco Mar;  
 Lembra um leão, cansado de lutar,  
 Ou o farol, que estejam apagando!

Ei-lo que cai — gigante formidando,  
 Que o Oceano imenso há-de guardar! —  
 E o buliçoso zéfiro, a bailar,  
 Desperta a Terra, num murmúrio brando!

Sons maviosos pairam pelos ares,  
 A Vida tem o palpitar insonte  
 Que divinisa os mais humildes lares...

E eu abenço a santa paz do monte,  
 Cercado pelas sombras salutares  
 Que o Crepúsculo alarga no horizonte!

Lisboa — Dezembro de 1936.

Altino Gonçalves.

Do inédito «Se és escravo, escuta!...»

# desporto

## “O golpe do dedo mínimo”

### Balanço Geral do Campeonato do Distrito em FOOT-BALL

Agora que o Campeonato nos pertence, mercê da superioridade técnica revelada em todos os jogos realizados, cumpre-nos dar o balanço geral dessa competição e focar a superior posição do Club vimezanense no decorrer de tam rude quanto pesada prova, de antemão sabido que ela representaria para os *players* do nosso conceituado um autêntico cacharolete de café e ácido prússico.

Os factos sobre os quais vamos aliecerçar o nosso modo de ver, são aqueles que aparecem aos olhos do jornalista sem outras lentes que não sejam as naturais e feitas em maravilhoso arranjo do Creador, revestidas de uma gradação normal e correspondente — dispostas em aparelho capaz de reproduzir a realidade das coisas em garantia da verdade.

Nada de palavras acerbos ou de lamentosa deselegância.

Fora das preocupações tumultuárias, a par e passo nos propomos fazer os comentários em aberto, dando largas à crítica serena e ditando-os em obediência do nosso grande desejo de orientar e de *savoir faire* direito desportivo.

Não seremos ingenuos até ao ponto de gritar o — *é bem feito!* — dos catagegos do desporto ou deixaremos que nos tome de assalto o *delirio* de clarinete soprado com endémico entusiasmo, para salvaguarda de uma sentimentalidade que não representa coisa alguma nenhuma; muito menos atraídos por um espectáculo cheio de beleza, fundamentaremos as nossas razões em agressivo parcialismo, rebaixante para aqueles que se consideram na condição de vencidos... visto querermos ser dignos e fugir à ingrata missão de acusar.

Porém, digamos de passagem que

um campeonato de *foot-ball* como o de Braga, em que a lealdade desportiva fica a perder de vista, é um calvário espinhoso de subir em virtude dos mil e um tropeços que se levantam como guilhos de rocha.

E senão atentemos nestes pequenos quadros:

- I
- Vitória — Famicão
- S. C. de Fafe
- F. C. de Fafe
- S. C. de Braga

Jogos dignos de ver-se pela lealdade desportiva com que decorreram.

- II
- Vitória — Comercial
- Famicão
- F. C. de Fafe
- S. C. de Braga
- Famicão (2.º)

Jogos desastrosos e plenos de violências extremas.

— Perguntar-lhe a motivo levou os mesmos grupos a fazer bons e maus jogos?

A resposta é fácil e compreensível: — os primeiros jogos em nada influam no resultado final do campeonato — razão bastante para a tranquilidade do campeão da época finda.

Todavia, logo que se viu derrotado em Guimarães, directa ou indirectamente procura inutilizar o seu mais directo rival cujo valor, no dizer do «Correio do Minho», em nada se sobrepunha ao do *Sporting de Fafe*. Deslocado o *team* vimezanense a Braga, para enfrentar o *Comercial*, os insultos de uma assistência encolerizada e manifestamente iludida por falsos mentores do desporto, sobem em crescendo, e, tanto e tanto se gritou contra os rapazes de Guimarães, que, a todos os momentos, parecia desabar a mais violenta sova para saldo de contas que, pedidas, não sabiam cifrar sem opôr uma gaueza de veras embaraçosas. Em Famicão — disse o capitão do grupo daquela vila —, a violência tinha de tomar o vulto que todos puderam presenciar porque ali se dirigiram uns senhores de Braga a prometer um *fato* e 50 *escudos* aos jogadores que *marcassem* «goals», fazendo com que o *Vitória* perdesse, promessa inteiramente cumprida para satisfação e gáudio dos campeões... à força. Em Fafe, contra o *F. C. de Fafe*, dois jogado-

res do grupo fafense foram expulsos do campo pelo árbitro, em virtude das deslealdades cometidas no decorrer do jogo *Vitória-Fafe*. Em Braga, com o *Sporting*, o sr. Carlos Canuto pecou por ter permitido a desmedida violência de Tamanqueiro, Argentino e Carreira, que, no dizer do «Norte Desportivo», deviam ser convidados a abandonar o terreno. O 2.º *Vitória-Famicão*, teve também lances de arrepiante violência por parte dos representantes da nossa vizinha vila, porque, segundo as más línguas — e êles lá estavam todos para o confirmarem, *team* e desvairados da bola —, o club ganharia uns milhares de *escudos* para seu exclusivo proveito, desde que fôsse mandado assim repetir um desafio que moralmente coloraria o chamado Conselho Jurisdiccional em situação muito precária, uma vez que o *Vitória* recorresse para a Federação, argumentando segundo temos ouvido a ex-Directores daquela entidade a que o mesmo conselho pertence.

Finalmente, atingimos o significado da frase que Alberto Augusto, durante muitos anos em Braga como treinador, nos disse em entrevista concedida na época finda: «nunca me servi dos processos que êles usam no *Sporting*», quando na final do campeonato de 1935-1936 alguém pretendia amesquinhá-lo no seu indiscutível valor como treinador capaz e proficiente.

E vamos para o Campeonato das Ligas...

L. Coelho.

N. da R. — No próximo número ler o artigo — A Nota do Dia do «Janeiro» e a Cidade de Guimarães.

## Em desafronta

Confirmado o título de campeão distrital com o absurdo jogo de Famicão, o *Vitória* pode enfim respirar livremente, sem receios de mais entraves ou picuínhas, nem mais apreciações ofensivas, por parte de desassiduos comentadores que, prenhes de ouvido, sem outras fontes de origem mais verídicas, lançam-se, em críticas acintosas, cheias de insinuações e falsidades — tão tórpas como estúpidas. Infelizes regeneradores morais, que procuram na apreciação de factos menos verdadeiros razões várias para elevarem a nível superior a ideia desportiva, alardeando sentimentos nobres e distintos, mas tendo como apoio a mentira e a ignorância dos factos que apontam! O equilíbrio dos sentimentos assim defendidos, desamparados da verdade inconcussa, desaparece, e os seus efeitos são mil vezes piores do que o mal que se pretende debelar.

Eis porque determinados escrevinhadores de certas *notas do dia*, concorrem com a sua prosa mordaz e imprevidente, para as dificuldades que separam a família desportiva desta região.

O «*Vitória*» e o meio local têm sido diferentes vezes alvo deste género pouco recomendável de jornalismo, e pela expansão dos órgãos onde se inser e, veiculam para conhecimentos do público as mais dislatadas e inconcebíveis notícias, lançando assim, inconscientemente, uma acha a mais na fogueira das desavenças, que crepita já com demasiado fragor...

Ignorantes em tudo, mesmo na simples avaliação da natural alegria que um triunfo alcançado ocasiona, tirando disso ilacções palermas e equiparações risíveis — como se escapassem a algum das manifestações entusiastas com que o provincianíssimo burgo da capital do norte recebeu os vencedores do campionato inicial da 1.ª Liga, tão importante para o aficionado tripeiro, como o título de campeão distrital para os «supporters» da terra de Afonso Henriques. Da relatividade destes dois interesses principais, ignorá-la, é comprometer a conduta imparcial, alheia a paixões; e, não reconhecer a importância que assume o entusiasmo manifestado no meio habitual do vencedor, é falsear as responsabilidades de jornalistas e demonstrar uma notável falta de senso e de probidade.

As manifestações realizadas nesta cidade nada de insultuosos tiveram para ninguém, nem ao menos possuíam o sentido de desafronta dum funeral nocturno, alumiado à luz de archotes, precedido de música, cujo feretro, preto e branco, com a effigie de Alberto Augusto dentro, foi lançado dum ponte abaixo no meio dum assuada estrondosa e alvar.

A qualidade dêles, não se pode aferir pela mesma craveira digna e superior, de «como êles são».

Almeida Ferreira.

## Vitória, 6 — União de Tiãna, 1

O jogo do passado domingo nada possui que o recomende a respeito da sua qualidade. O «*Vitória*», sem trez dos seus melhores titulares; João, Laureta e Bravo, não conseguiu encarrear dentro da habitual característica do seu sistema, fornecendo por isso, um encontro fraco em demasia.

E' pecha velha, os *teans* nacionais raramente fazerem uma exibição agradável, em frente de adversários que não oponham resistência de maior. O «*Vitória*», não foge a êsse estranho proceder e, não se aproveita da inferior classe do antagonista para fazer brilhar, em jogadas exemplares,

a sua categoria e os seus conhecimentos. Das circunstâncias que a fragilidade do adversário lhe oferece, não sabe tirar conclusões que agrade ao público pagante, aborrecendo-o, com a nivelção que permite fazer do seu trabalho, com o desenvolvido pela equipe opositora. O marcar *goals*, não abona o fraco desafio presenciado, nem as falhas e desleixos comuns foram esquecidos com a meia dúzia de bolas conseguidas.

O público e a critica quer mais do que enfiar bolas, aprecia mais um encontro dentro dos moldes dum bom «association», que uma cabazada de *goals* alcançados aos encontros e a deriva num triunfo assim como o de domingo último, sobre um adversário desconhecido, soa mais o mau jogo desenvolvido que a numeração final do marcador. A assistência, abandonou Benlhevai mais aborrecida pela forma do jogo praticado, do que alegre pela vitória conseguida.

Generalizar a má qualidade a todos os lances do jogo seria erro em que evitamos cair. O 2.º goal, de Virgílio, foi esplendidamente marcado e o passe de mestre feito por A. Augusto, que produziu o 5.º goal, obtido por Clemente, que soube finalizar, embora em situação difícil, a jogada do seu treinador. Mereceu englobá-los por isso, no mesmo aplauso: Alberto Augusto na laboração e Clemente no executar.

Individualmente só nos queremos referir a Américo, jogador infantil, que alinhou na primeira parte, a extremo esquerdo.

Atendendo ao embaraço da sua estreia, demonstrou ainda assim, qualidades apreciáveis para o lugar. Robusto, boa corrida, pontapé forte, destemido; vantagens de aplaudir e de incitar até que o tempo e a prática lhe deem o aperfeiçoamento necessário. E' grato constatar que em breve tempo o «*Vitória*» possuirá jogadores de reserva, capazes de irem substituindo em boas condições, os titulares que forem abandonando as lides do *foot-ball*.

Os outros jogadores, afora Ricoca, igualaram-se com o mau jogo.

A arbitragem de António Neves, teve defeitos. O maior, foi validar um *goal* do *Vitória* precedido de *off-side*.

A assistência serviu-se algumas vezes do apuro enervante, para mostrar o seu desagrado, em vez de conseguir, pelo aplauso, o incitamento para despertar nos jogadores, o brio de realizar bom jogo. Nem o miúdo foi desculpado em algumas falhas que teve!

A. F.

# PARABÉNS

(Ao amigo Antonino Castro)

E' com vaidade que lhe venho dirigir estas desataviadas mas sempre leais e sinceras linhas. Não podia deixar de o fazer neste momento, para o meu amigo festivo. O aniversário do «Notícias de Guimarães» de quem é muito digno director, não podia passar em branco, pois constitue na vida jornalística portuguesa, um passo agigantado a firme, uma etapa mais, vinculada com o esforço de todos que por êle trabalham quotidianamente, para um ideal grandioso e para a defesa sempre nobilitante das mais sagradas e justas aspirações da cidade de Guimarães, dessa bendita cidade de tantas recordações argamassadas no tempo que cada vez mais as consolida e torna fecundas.

A orientação do «Notícias de Guimarães», tão inteligentemente traçada e dum linha de conduta que faz excepção à maioria dos jornais, é digna de apreço e de encômios de todos os portugueses, especialmente dos vimezanenses que muito lhe devem já.

Adoptou e muito bem o meu amigo, uma coerência que admiro sinceramente.

Repudiou polémicas por via de rega inúteis, afastou por completo veixas a êste ou àquele e cria que nestas atitudes dignas de quem quer ser algum na vida jornalística, se patenteia o seu melhor valor de homem sensato e prudente, de homem que sabe e compreende com clareza suficiente, a oportunidade das oportunidades.

E' espinhosa a sua missão, bem o sei. Tanto maior se lhe apresenta, quanto mais nobres forem as suas intenções.

Mas, desfalecer é irrisório, acobardar-se é detestável, antes e sempre a firmeza de carácter e de acções, que lhe darão lugar a conquistar merceditamente o título de grande e sincero amigo da sua terra natal.

Por tudo, os meus respeitosos cumprimentos, saudações de quem sabe e sente as responsabilidades de um jornal, saudações que só têm como finalidade o estímulo, para a grandiosa e simpática acção que como director do «Notícias de Guimarães» tem dispendido.

Parabéns, fazendo votos por um futuro cada vez mais brilhante e próspero, por um futuro igual ao passado, cheio de magnitude ideológica e grandiosidade espiritual.

Espzende, 1937.

Domingos Gomes.

## Maria Celeste Macedo

Parteira e Enfermeira  
 Visitadora de Higiene (281)

Rua do Conde D. Henrique, 22

A Câmara protesta contra um artigo publicado no «Janeiro»

Na sua sessão de 7 a C. A. da Câmara aprovou, por unanimidade, a proposta apresentada pelo sr. dr. José Castro Ferreira, concebida nos seguintes termos: «Tendo um jornal publicado, em 31 de Dezembro último, um artigo sobre uma manifestação realizada nesta cidade, que não corresponde à verdade, e, tendo pessoas mal intencionadas, nesse mesmo dia, distribuído por diversas localidades, inclusivamente esta cidade, impressos, não visados pela Comissão de Censura com a transcrição desse artigo e com modificações que mais pretendiam vexar a população vimaranense e só prejudicam as relações de amizade e cortezia, que devem existir entre as duas cidades vizinhas, proponho: — que se oficie à redacção do jornal, no sentido de que seja por ele desmentido o referido artigo, por não corresponder à verdade; — que se solicite do sr. Governador Civil do Distrito a sua interferência, por forma a averiguar-se, por inquérito quem foram os distribuidores dos referidos panfletos, para lhes ser aplicado o castigo merecido pela divulgação de notícias mentirosas, atentórias da dignidade do povo ordeiro desta terra.

Dos Livros. Dos Jornais.

O Regional — Entrou no seu 16.º ano de existência o nosso prezado colega «O Regional», de S. João da Madeira que é superiormente dirigido pelo nosso ilustre camarada sr. Manuel Luis Leite Júnior.

Quizenário independente e de magnífico aspecto gráfico — «O Regional», tem pugnado pelos interesses daquela localidade, mostrando-se nos seu ininterato defensor. Longa vida e muitas prosperidades lhe desejamos.

«Os Doze» — Este nosso prezado colega, quizenário regionalista, que se publica em Albergaria dos Doze sob a direcção do sr. José Vieira da Silva, festejou em 1 do corrente o seu 1.º aniversário, tendo publicado por tal motivo um número especial com variada colaboração.

Satdamos o colega, desejando-lhe as maiores felicidades.

Ecos da A. P. — Completou um ano de existência o nosso prezado colega «Ecos da A. P.», mensário Técnico de Divulgação Comercial e Industrial, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. João Pessoa e do nosso ilustre colaborador e distinto Poeta sr. Altinino Gonçalves.

Impresso em óptimo papel e com bom aspecto gráfico, inserindo sempre variados e interessantes secções. «Ecos da A. P.», cuja distribuição é gratuita, é um magnífico jornal de propaganda. As nossas felicitações.

A Social

Apresenta cumprimentos de Boas-Festas aos seus excelentes seguidores, desejando-lhes um novo ano muito próspero, e aproveitando a oportunidade para informar que o seu Posto à Rua da República n.º 72, continua aberto para prestar a assistência aos seus sinistrados. (242)

Véspera de Natal

Findara a Escola. Junto a mim passam lindas crianças cantando e rindo, Como andorinhas que longe avoçam No azul imenso do céu tão lindo.

Entrem lá, loucas, estouvadas, Cantando sempre canções sem fim. — Também como as dei gargalhadas; Também outrora cantava assim!

E vão contentes lançar-se aos braços Fortes, amigos, da mãe, do pai. — E eu, ao vê-las, em mil pedaços Sinto meu peito p'lo que lá vai!

Depois, gulosas, sentam-se à mesa Alegre e pobres. Serve-as a mãe. Quanta alegria nessa pobreza! — Só eu não tenho, meu Deus, ninguém!

Ainda na mesa, ouvem contentes Os velhos sons da linda avó. — Só eu não tenho contos, lareiras; Só eu, coitado, vivo tão só!

Dormem contentes; 'estão colocados Já os sapatos na omeânica. — E eu, velando, maldisgo os fados Que me fizeram perder a fé! —

24/12/36. António Rodrigues.

Câmara Municipal

Em sua penúltima sessão a C. A. deliberou:

Autorizar o pagamento de 3.000\$00 à direcção da Casa dos Pobres, do subsídio relativo ao mês de Dezembro, nomear o vogal sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, representante da Câmara Municipal na Comissão Venatória, tendo sido concedida a comparticipação de 8.118\$00 para a regularização dos terrenos do Parque do Castelo de Guimarães, e, possuindo a Junta da Freguesia da Oliveira, desta cidade, dois pequenos prédios, sítos no Largo

da cidade

Painel da semana

Aquela cena de ciúmes desenrolada ali, ao desembocar da rua P.º Gaspar Roriz para o Campo da Feira, com tiros de sério e ferimento de deixar marca, não está mal para principio desta nova secção.

Foi o assunto mais debatido nas conversas da presente semana e felizes dos cegos que encontrassem estruço capaz de cantar aquele crime de homicídio frustrado, onde nem sequer faltou o Arlequim de gámbias mais velozes do que as de um ganso, pois a colheita tornar-se-ia proveitosa e as coplas seriam disputadas, não a murro, mas, pelo menos, com manifesto interesse do público já deshabitado a estes horripilantes dramas.

Não lembra, senhores, nestes fulgores rosos tempos das coisas práticas, o cometimento de um gesto tam comprometedor e tam destemperado (sabido que o Código nos termos presentes não é para brincadeiras), ao ver-se manar de um coração, em perdição de escorros, a pieguice de um amor camilianamente gerado, contada e recontada em teatro de farta plateia.

Subido o pano, procede-se à apresentação dos personagens: — Ele era um pouco roupa de grandes devaneios donjuanescos, suspiroso de uma Impéria de olhos reboludos e de feições animadas, tivesse ou não escada de corda para, como a hera, ir ter ao seu quarto de dormir.

Ela, donairosa e franganita, gastava-se no seu mister de criada de servir e sentia aquele ousio das raparigas modernas em que o catrapisado a dois namorados não era coisa de maior.

O outro, ajudante de cozinheiro, vinha degustando o seu «espadaçim», no descascar das batatas e não o fadara Deus para empresas dignas de uma tragi-comédia.

1.º Acto: — Pierrot canta endechas à deusa dos seus anelos, promete-lhe mundos e fundos, e gosa a ventura das suas falas ouvir.

2.º Acto: — Arlequim apaixonou-se cou verdadeira crenga e ao calor do primeiro sorriso jorra-se aos pés da beldade, obtida a promessa de um amor eterno.

3.º Acto: — Pierrette é descoberta no seu dualismo erótico, vê disparados sobre si dois tiros de espera galego e constata a hercica retirada de Arlequim, em fuga de sete pés.

4.º Acto: — Corridas aceleradas, fio de sangue a manchar aquele palminho de cara e a fuga de um empregadinho comercial em face da perseguição da policia.

Corrido o pano, entra a música de tocar a marcha final

«Por causa dela, Só por causa dela...»

Francisco Pacheco Barbosa — Este nosso bom amigo e dedicado amigo de Guimarães, residente no Rio de Janeiro, dignou-se enviar-nos por intermédio da conceituada firma Teixeira de Abreu & C.ª a quantia de 100\$00 para pagamento da sua assinatura do «Notícias de Guimarães», motivo porque aqui lhe deixamos o nosso agradecimento.

Sousa Júnior Suors. — Da antiga casa bancária Sousa Júnior Suors. recebemos há dias a seguinte circular:

«A Casa Bancária Sousa Júnior, Successores, tem a honra de comunicar a V. Ex.ª que nesta data cedeu todo o Activo e Passivo da sua secção Bancária ao Banco de Barcelos, depois de devidamente autorizada por S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças.

O grande prestigio de que disfruta este conhecido estabelecimento de crédito e que foi obtido em 61 anos de actividade permanente e o indiscutível crédito de que dispõe em todo o País e especialmente na Província do Minho, fizeram com que esta firma effectuasse com o maior prazer a transacção, pois tem a certeza de que os interesses dos seus amigos e clientes não poderiam ficar entregues em melhores mãos.

Nestes termos e sem que se verifique a menor alteração, o Banco de Barcelos continuará recebendo as prezadas ordens dos nossos clientes e amigos nesta cidade, cujos interesses continuará, como até aqui, a ser cuidadosamente atendidos pelo nosso antigo Sócio-Gerente Ex.º Sr. Domingos de Araújo Leite de Castro, que será o Gerente da Agência do Banco de Barcelos nesta cidade, a qual fica instalada na antiga séde da nossa firma.»

Também recebemos uma circular do Banco de Barcelos, cuja Agência em Guimarães começou a funcionar na passada segunda-feira sob a direcção do sr. Domingos Leite Castro, comunicando-nos a abertura da quele estabelecimento bancário. Desejamos-lhes, pois, muitas prosperidades.

Pela Policia — António Ferreira, casado, sapateiro, morador na Cruz d'Argola, freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, apresentou queixa na policia contra António Brense e José Brense e suas mulheres, todos da mesma freguesia, por tentativa de agressão e ofensas à moral pública.

Francisco Ribeiro Lopes, casado, operário fabril, morador no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, deste concelho, queixou-se

à policia contra sua mulher Ermelinda Rosa, operária fabril e Rosa Elias, viúva, também operária fabril, por abandono do lar doméstico e intervenção na vida particular do queixoso.

Enviados ao Poder Judicial — Pela G. N. R. foram enviados ao Poder Judicial acompanhados da respectiva participação, por suspeita do crime de envenenamento na pessoa de Carolina Machado, casada, operária fabril, de 35 anos de idade, António Mendes, viúvo, operário fabril, de 35 anos de idade, e Clementina Pereira — a «Clara» — solteira, também operária fabril, de 35 anos de idade, todos moradores na freguesia de Lordelo, deste concelho.

Eleição — Tendo-se procedido há dias à eleição dos corpos Administrativos do Azilo de Santa Estefânea, recaiu nos seguintes cavalheiros:

Effectivos: — Presidente, dr. Alfredo Dias Pinheiro; vice-presidente, Luis Gonzaga Leite; secretário, Alberto Campos da Silva Costa; vice-secretário, Armando da Silva Paul; tesoureiro, João Garcia de Almeida Guimarães; vogais, João António da Silva e Mário de Almeida Ferreira. Substitutos: — P.º José Maria Leite e João António Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Matadouros Municipais — O movimento nos matadouros do Concelho, durante o mês findo, foi o seguinte. Abateram-se: Em Guimarães: 64 bois, 142 vitelas, 124 suínos e 143 caprinos. Em Vizela: 16 bois, 21 vitelas, 19 suínos e 26 caprinos. Nas Taipas: 11 bois, 14 vitelas, 27 suínos e 12 caprinos. Fora dos matadouros abateram-se: 1 boi, 1 vitela e 60 suínos. Foram dados como impróprios para consumo: 1 boi e 1 suíno.

Registo Civil — O movimento nesta repartição no mês findo foi o seguinte: nascimentos, 229; óbitos, 119, casamentos, 19.

Cemitério Municipal — Durante o mês findo o movimento de enterramentos no Cemitério Municipal foi o seguinte: Adultos, sexo masculino, 11; idem, sexo feminino, 12; adolescentes, sexo masculino, 5; idem, sexo feminino, 4.

Serviço de Farmácias — Está hoje de serviço a Farmácia do Laboratório Horus, à Praça de D. Afonso Henriques.

Asilo de Santa Estefânea — Apressadamente embora, fomos visitar a exposição de trabalhos das internadas do Azilo de Santa Estefânea que se conservou aberta até ao dia 6, tendo sido muito apreciados, por centenas de pessoas, todos os trabalhos ali expostos, que revelavam bom gosto e conhecimentos das pessoas que se encontram à frente do estabelecimento de ensino e a dedicação e vontade de vencer das internadas.

Colhemos, ali, as mais agradáveis impressões, motivo porque não podemos deixar de louvar os dirigentes do Azilo de Santa Estefânea, aos quais agradecemos os cumprimentos que se dignaram apresentar-nos.

Boas Festas ao «Notícias de Guimarães» — Enviaram-nos telegramas e cartões de boas festas, mais os seguintes nossos amigos: Alfredo Caldeira, distinto violinista; Domingos Azevedo Gomes, de Espôsende, Altinino Gonçalves, de Lisboa, e António Vilaça, do Porto, nossos distintos colaboradores, Anibal José Veloso, de Lisboa.

Vieram também apresentar nos os seus cumprimentos pela passagem do ano muitos amigos nossos, desta cidade, das aldeias, e alguns conterrâneos residentes em Lisboa e Porto. Igualmente vieram à nossa redacção, cumprimentar-nos, os srs.: Conde de Paço Vitorino, Comendador Boaventura Cardoso de Miranda e Jacinto Guimarães.

A todos deseja o «Notícias de Guimarães» as maiores felicidades e agradece as gentilezas.

Cantando os Reis — Muitos grupos de populares andaram nas noites dos dias 5 e 6 e também, na tarde deste, a percorrer várias casas e cafés da cidade, cantando os Reis. Destacaram-se os grupos Os Amigos da Cidade, a que já fizemos referência no nosso último número e Os Conhecedores da Verdade.

Vida Católica — Festividade a S. Sebastião — Nos templos de S. Dâmaso e de S. Sebastião (Dominicas) vão realizar-se este mês, a exemplo dos anos anteriores, imponentes festividades em honra do Mártir S. Sebastião, nas quais serão pregadores dois ilustres oradores sacros.

Do primeiro daquêles templos deve sair, também, em dia que ainda não foi designado, uma imponente Procissão.

Aposentações — O nosso conterrâneo o sr. Francisco Teixeira Mendes, oficial de diligências em Guimarães, foi aposentado com a pensão anual de 5.199\$95.

Aluna distinta — A Câmara Municipal de Coimbra, deliberou que um dos prémios instituídos, no ano findo, fosse conferido à nossa inteligente patricia, sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota que, no ano findo, concluiu brilhantemente, o 7.º ano de Letras do Liceu — D. João III, de Coimbra. — A premiada, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota, foi uma das

alunas que mais se salientou no Liceu de «Martins Sarmento», conseguindo sempre as melhores classificações.

A sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota e a seus pais, as nossas sinceras felicitações.

Boletim Elegante

Visconde de Cortegaça — Encontra-se na Quinta de Baixo, em Vilar de Andorinho, Gaia, em casa de seus pais, os srs. Condes de Paço Vitorino, o sr. Visconde de Cortegaça.

Conde de Paço Vitorino — Deu-nos há dias o prazer da sua visita o Sr. Conde de Paço Vitorino. Agradecemos.

Comendador Boaventura Cardoso — Esteve nesta cidade, tendo-se dignado apresentar-nos os seus cumprimentos, o sr. Comendador Boaventura Cardoso de Miranda. Agradecemos.

Professor António José d'Oliveira — Acompanhado de sua esposa deunos, há dias, o prazer da sua visita o distinto Professor, actualmente residente em Braga, sr. António José d'Oliveira. Agradecemos.

De visita — De visita a suas famílias estiveram entre nós os nossos amigos srs.: Jacinto A. Guimarães, António Ferreira Júnior, Alvaro Penafort, Alcindo Ferreira Martins, António André Guimarães e Sargento Cadete José Maria da Mota Freitas.

Para os Açores — Partiu há dias para os Açores, em viagem comercial da Casa Alberto Pimenta Machado, e com demora de alguns meses, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas. Boa viagem.

Diversas — Fixou residência no Porto o nosso amigo e conterrâneo sr. Dionisio Neves.

— Visitou-nos há dias o nosso amigo sr. Delím Paz Vieira, do Pevijém.

— Encontram-se entre nós os nossos amigos srs. Izidro José Dias Pinto, das Caldas da Rainha e Pedro Duarte Saúde, de Beja, activos empregados viajantes da importante casa Alberto Pimenta Machado.

— Deu nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. António de Azevedo Ferreira, empregado superior da Fábrica Têxtil de Vizela.

— Esteve nesta cidade, a passar as festas do Natal com sua delicada família, tendo ido, novamente, para o Sanatório de Valadares (Clínica do Dr. Ferreira Alves) o nosso conterrâneo e amigo, sr. António de Carvalho Jacinto, extremecido filho do nosso amigo e importante industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Também veio passar as festas do Natal com sua família, tendo regressado, de novo, ao Sanatório do Caramulo, o nosso conterrâneo sr. dr. Eduardo Moura Machado.

— Partiram para Covilhã e Lisboa, de cujos Liceus são ilustres Professores, a ex.ª sr.ª dr.ª Angélica Pizarro d'Almeida e o sr. dr. José Maria de Moura Machado.

— Partiu para Lisboa, com demora de uns dias, o nosso amigo e estimado Solicitador desta comarca sr. Francisco de Faria.

Aniversários natalícios — Fez anos no passado dia 6, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa, que infelizmente se encontra bastante incomodado, como temos noticiado. Desejamos-lhe pois, breves melhoras.

Dr. Maximiano Pinto de Simães — Com sua ex.ª esposa esteve em Guimarães o ilustre vimaranense e nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

Doentes — Tem estado gravemente enfermo o nosso amigo sr. João de Oliveira Martins, antigo e estimado negociante de ferragens, a quem desejamos melhoras.

— Vimos já completamente restabelecido o antigo e estimado solicitador encartado, sr. João Alves Pimenta. Folgamos.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga Pereira. Desejamos as suas melhoras.

Sociedade Norténia, L.ª

Praça Carlos Alberto, 110-1.º. Telef. 8414. PORTO. Compra, vende e hipoteca Propriedades. Sub-agentes: (155) Gomes Alves, Matos & C.ª Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

Ainda o Natal dos nossos pobrezinhos

Já depois de impresso o nosso último número, recebemos mais, ainda para a nossa subscrição do Natal, a favor dos pobrezinhos:

Comendador Boaventura Cardoso de Miranda, de Santo Tirso 30\$00 Transporte . . . . . 2.018\$00 Total . . . . . 2.048\$00

Com a verba recebida contemplamos, por ocasião do Natal: 200 pobres a 5\$00 . . . . . 1.000\$00 300 " a 2\$50 . . . . . 750\$00 10 famílias euvergonhadas a 20\$00 . . . . . 200\$00 6 idem a 10\$00 . . . . . 60\$00 1 " . . . . . 8\$00

Com a verba de 30\$00 ultimamente recebida, contemplamos:

2 famílias a 10\$00 . . . . . 20\$00 1 pobre . . . . . 5\$00 2 pobres a 2\$50 . . . . . 5\$00 Total . . . . . 2.048\$00

A todas as pessoas que nos auxiliaram na nossa missão a favor dos pobres, mais uma vez aqui deixamos o nosso agradecimento.

Guimarães, 9 de Janeiro de 1937.

AVISO

Ana Machado da Silva e Carlota da Silva Paula, moradoras na Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, tornam público o aviso de que se não responsabilizam por dívidas que qualquer pessoa faça em seus nomes. Guimarães, 9 de Janeiro de 1937.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Emilia Augusta de Castro Meireles Ribeiro de Freitas.

Em avançada idade, finou-se, nas suas propriedades na freguesia de S. João de Ponte, a sr.ª D. Emilia Augusta de Castro Meireles Ribeiro de Freitas, estimada proprietária da mesma freguesia. O seu cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia, onde era aguardado por muitas pessoas, instituições de beneficência, etc., tendo-se realizado os responsos na capela do Cemitério, após o que o cadáver foi encerrado em jazigo de família.

Pezames à família dorida.

De luto — Encontra-se de luto, pelo falecimento de uma sua irmã, o estimado proprietário em Silvaras, sr. João José Ribeiro Abreu. Os nossos cumprimentos.

— Também se encontram de luto pelo falecimento de um seu irmão, os nossos amigos srs.: José Joaquim Pereira da Costa e António Zeferino Pereira da Costa, estimado funcionário da Secção de Finanças, aos quais apresentamos condolências.

Missa do 30.º dia — Na igreja de S. Francisco, celebrou-se na 2.ª feira a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Olinda de Oliveira Lencastre, acto a que assistiram, além da família enlutada, muitas pessoas das suas relações, instituições de beneficência, etc.

Fiscalização Particular de Géneros Alimentícios, L.ª Rua Maria, n.º 25 — Prédio dos Palmas LISBOA. Telef. 42.758

Deseja a todo o comércio do Distrito de Braga Boas-Festas e um ano cheio de prosperidades, e aproveita o ensejo para comunicar que acaba de instalar a sua Delegação na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 68, onde presta todos os esclarecimentos e manda fazer todas as análises gratuitamente aos seus subscritores.

Aos srs. assinantes da cidade — Prevenimos os nossos estimados assinantes da cidade de que começamos a cobrança de mais um trimestre (série de 12 números) esperando o bom acolhimento de todos, o que muito agradecemos.

# A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)  
FUNDADA em 1 de Julho de 1927

Sede e propriedade  
Avenida das Nações Aliadas, 168  
PORTO

Telefone 5135

Admite associados de ambos os sexos desde os 16 aos 45 anos de idade

Concede subsídios únicos de

**5-10-15-20-25 ou 30 contos**

pagáveis às famílias ou beneficiários dos associados

População associativa . . . . . 13.421 Sócios  
Fundos capitalizados . . . . . 12.158 contos  
Subsídios pagos . . . . . 22.227

Cotização mensal acessível a todas as bôlsas e em relação à idade e ao subsídio em que se inscrevam

Peçam propostas para inscrição de novos associados

Sócio-correspondente em Guimarães:

**António da Silva-Rua de S. Dâmaso, 89**

## RESTAURANTE COSTA

**Alfredo da Costa e Silva Guimarães**

**P E N H A — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS**

**Almoços Jantares**

**Serviço à lista Preços módicos**

(229)

**ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO**

### DOENÇAS DOS OLHOS

**Dr. A. Vilas-Boas e Alvim**  
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

#### CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (219) L. Barão S. Martinho, 78.

#### ANUNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.ª hipoteca? Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei?

Dirija-se à «Agência do proprietário» de **Faria & Freitas**  
Largo da República do Brazil, 27  
(204) GUIMARÃIS

**ALUGA-SE** o prédio onde esteve instalada a «Pensão Arcádia» — Largo 28 de Maio.

Falar com o seu proprietário  
**José Pinheiro Guimarães**  
morador no dito Largo, N.º 21  
(221)

#### Vende-se

Vende-se a quinta d'Assubida, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, concelho de Guimarães, com casa de viver e água de rega.  
Falar na Praça do Mercado da Póvoa de Varzim, no talho de carnes verdes *Entrecampos* de José Gonçalves Giesteira. (230)

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

#### VENDE-SE

Em Santa Eufémia, próximo das Taipas, com estrada, uma linda propriedade, vedada, com bons campos de cultura, com água e mato, produzindo bom vinho, frutas e milho.  
Tratar com o solicitador Augusto Silva. (238)



# A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91  
Telefones 379 e 405

**PORTO**

Vende-o em Guimarães:

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

(216) **Praça D. Afonso Henriques, 70**

### Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(Sub-Agência de Guimarães)

Lista dos Srs. Subscritores que contribuíram para o «Natal do Combatente»:

António José Pereira de Lima, 50\$00; José Jacinto Júnior, 20\$00; Xavieres & Andrade, Ld.ª, 10\$00; Manuel Mendes d'Oliveira, 10\$00; Belmiro Mendes d'Oliveira, 10\$00; José Mendes d'Oliveira, 10\$00; Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, 20\$00; António Pinto Leite, 10\$00; Alvaro d'Oliveira Leite, 10\$00; José Maria Leite, 10\$00; Anónimo, 10\$00; Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, 5\$00; Emílio Esteves da Silva (sócio n.º 31), 2\$50; Dr. Augusto José Domingos de Araújo, 20\$00; António Nicolau de Miranda, 10\$00; José Torcato Ribeiro Júnior, 10\$; António Martins Ribeiro da Silva, 5\$00; Amadeu da Costa Carvalho, 20\$00; Fernando Almeida & C.ª, 20\$00; Fábrica de Tecidos do Cavalinho, 50\$00; Fábrica de Tecidos do Minhoto, 20\$00; Afonso da Costa Guimarães, 10\$00; António José Pereira Rodrigues, 30\$00; João Rodrigues Loureiro, 30\$00; José dos Reis Teixeira, 20\$00; Anónimo, 10\$00; Luis Cardoso Martins de Menezes, 25\$00; Dr. António José da Silva Basto, 10\$00; Anónimo, 5\$00; Anónimo, 5\$00; Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), 50\$;

Joaquim Pereira Mendes, Filhos, 10\$00; Gualdino Pereira, 5\$00; José Pinheiro Guimarães, 5\$00; Constantino Santoalha, 10\$00; Capitão José Maria Magalhães e Couto, 5\$00; João Mendes Fernandes, 20\$00; Amadeu Miranda, 10\$00; Constantino Alves, 5\$00; Alberto Pimenta Machado, 2 arrobas de batatas; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 20\$00; Moagem do Minho, Ld.ª, 10\$00; V.ª de Manuel Pereira Bastos, 10\$00; António Pimenta Machado, 10\$00; Eugénio Teixeira Leite Bastos, 5\$00; Ex.ª Câmara Municipal, 100\$00; António Fernandes (sócio n.º 65), 5\$00; José Coutinho, 2\$50; Gaspar Gonçalves Coelho, 10\$00; António Cerqueira, 5\$00; Empresa de Malhas, uma dúzia de camisolas; Ex.ª Administrador do Concelho, 10 cartões para o bôdo distribuído no dia de Natal na Casa dos Pobres. Total, 775\$00.

A Comissão nomeada pela Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, agradece muito reconhecidamente o bom acolhimento que foi dispensado pelos Ex.ªs Srs. Subscritores.

### Casal de S.º André

Aluga-se o Casal de Santo André, onde actualmente habita o sr. Alberto Costa.

Tratar com João António Sampaio — Guimarães. (239)

### Boletim de Informações

#### Continental Filmes, L.ª

*Fernand Gravey embarca para Hollywood:*

O mais espirituoso dos comediantes franceses, Fernand Gravey, vai agora a caminho de Hollywood. Partiu para a América no «Ile de France», a 21 de Outubro, passando por New York. Jack L. Warner, fez o seu conhecimento a bordo... Entre as pessoas que o acompanham além da sua encantadora mulher Jane Renouart, e do «empresário» capitão Clavet, um dos prestigiosos representantes da França, nos concursos hípicas internacionais, conta-se Léonide Massine, o célebre animador de bailados russos. Na gare de S. Lázaro o público e os representantes da imprensa, fizeram-lhe uma calorosa despedida. Fernand Gravey, vai confiado embora na Cinolandia o espere um rival perigosíssimo—Errol Flynn—que actualmente triunfa em Portugal no célebre filme «Capitão Blood».

O primeiro filme interpretado por Fernand Gravey para a Warner Bros, é intitulado *The King And The Chorus* (O Rei e a corista). A sua parceira no film será Joan Blondell, que também regressa a Hollywood depois da sua viagem nupcial com o cantor Dick Powell.

Um dos próximos filmes da Warner Brothers a apresentar em Portugal será

«Furia Negra», com Paul Muni, o célebre criador do Scarface e «Sou um evadido». A estreia deve fazer-se no melhor cinema de Lisboa — O Tivoli.

O célebre «Goldiggers» que primitivamente se intitulava *Faienas Doiradas*, será brevemente apresentado em Portugal, no cinema Politeama com o título «Orgia Doirada». Trata-se de um grande espectáculo musical com deslumbrantes quadros de revista, em que entram Dick Powell — Joan Blondell — Ruby Keeler — Ginger Rogers, etc.

O filme de Fernand Gravey «O Rei e a Corista», será dirigido por Horwyn Le Roy, o célebre realizador de «Sou um evadido» e «Orgia Doirada».

*Cecile Sorel, contratada pela Warner*

Finalizando negociações entabuladas há longos mezes, visto que era intenção da Warner Bros levar à tela a vida heroica e tumultuosa de Sarah Bernhardt, Jack L. Warner acaba de contratar a célebre Celiméne. A grande artista embarcará para a América a 17 de Dezembro, a bordo do Ilo de France. A realização que se prevê seja uma das mais grandiosas que se tem feito será confiada ao célebre Max Reinhardt, o célebre director do «Sonho de Uma Noite de Verão».

*O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.*

### Transportes Mecânicos

**= BRAGA =**

Avisa o Ex.º público e comércio que tem uma Carreira de Mercadorias que parte do seu escritório de Braga, às terças, quartas e sextas-feiras, às 13 horas, e de Guimarães das casas Braga & Carvalho e Oliveira & Silva, às 18 horas. Fazemos a distribuição das mercadorias no domicílio e encarregamo-nos de todas as encomendas na Praça de Braga.

*Magalhães, Armão & C.ª*

(240)

**BRAGA**

### Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de benedictina

#### IGREJAS

##### Da Misericórdia

Os actos religiosos começaram a ser realizados por eclesiásticos a quem pagavam esses actos individualmente e segundo combinações para esse fim estipuladas.

Assim durou isto até 1875, pouco mais ou menos, sendo em 1 de Fevereiro desse ano apresentada, em Mesa, pelo Provedor, uma proposta-conсульта: se era necessário e conveniente pedir a redução do côro e outros legados pios por a sua satisfação ser muito difícil; resolveu o assunto afirmativamente, tratou-se logo de fazer o devido requerimento. Não obstante, esta resolução só teve execução em 1877, data em que o Provedor, Escrivão e Tesoureiro da Santa Casa, aproveitando o ensejo, apresentaram cumprimentos ao Arcebispo de Braga, na sua visita a Guimarães, pediram-lhe também a mudança do rito bracarense para o romano, visto a grande dificuldade que havia em encontrar eclesiásticos para aquêl rito, pois todos usavam do romano.

Foi-lhes concedido o que pediam. A redução do côro por um Breve do Papa Pio IX em 8 de Maio de 1878 e a dos legados pios por sentença do prelado bracarense, sendo-lhes concedida simultaneamente a graça da

observância do rito romano por Breve apostólico de 7 de Janeiro de 1879, determinação de que o Arcebispo de Braga deu a sentença em 15 de Outubro, do mesmo ano. Além destes eclesiásticos ainda havia o P.ª Contador do côro.

Como o serviço religioso aumentasse, foi também aumentado o ordenado do sacristão-mor em 3 alqueires de trigo para hóspedes e 10 almudes de vinho (l) para missas. Em 1783 já tinha havido a 1.ª redução de missas por um Breve Apostólico.

Esta igreja tem sofrido várias reformas. Em 1759, por exemplo, foi a capela-mor modificada para maior altura; em 1775 foi determinado que, visto as frestas da igreja serem estreitas, passassem a ter 18 palmos de altura e 8 de largura, sendo nesse ano os altares aumentados para o número de 5, e o sacristão transferido para um dos altares do corpo da igreja. Os dois novos altares levantados foram dedicados a S. Bento e a N. Senhora.

Naquêl dito ano de 1775 como o arco estava pouco seguro só com uma trave foi-lhe adicionado um arco de pedra. O forro da igreja passou a ser de estuque. O órgão foi colocado dentro de um arco que se abriu na parede do lado de fora da grade do côro. Até 1610 o órgão era tocado ou tanguido por indivíduo extranho à Irmandade e não por concurso como nesse ano principiou a ser, figurando por isso Damião Mendes como o 1.º organista. Este órgão foi guarnecido de mármore brandido, pintado e dourado em 1821.

Um dos sinos desta igreja se man-

don fazer no ano de 1786, à custa de esmolas da Irmandade e quando se procedeu ao acrescentamento da respectiva torre, pois já em 1703 tinha vindo um outro sino da capela de S. Lázaro, tendo-se mandado fabricar outro mais pequeno para, na dita capela, o substituir.

As suas festividades revestiam sempre uma certa pompa e esplendor religioso, principalmente as da Semana Santa, saindo a devida procissão em que o Crucifixo era empunhado, segundo uma das determinações do Compromisso pelo escrivão da Irmandade, o que se executou até 1632 ano em que a Mesa, atendendo aos murmúrios do povo, resolveu que o transportasse um irmão que fosse sacerdote e não o havendo, seria este serviço desempenhado pelo capelão, sacristão-mor.

A entrada principal é antecedida por umas escadas de cantaria sobre o pavimento da rua. Todo o seu conjunto merece a atenção do forasteiro, pois tem nela bastante que admirar. Para terminarmos vamos apresentar os nomes de alguns sacerdotes que fôram seus capelães: Padres Francisco Dias Caçô, Baltazar Jorge, Diogo Veloso, Miguel Leite, Manuel Antunes Conro, Gaspar Vaz, André Vaz Nogueira, Pedro Alvarés, Simão Manójo, Francisco Xavier Pereira de Guimarães, José Ribeiro de Abreu, Joaquim Moreira Pinto que deixou o lugar para ir frequentar a Universidade de Coimbra, José de Freitas Costa, Francisco José Vieira, Manuel José da Silva Vieira, José Joaquim Tinoco Nogueira, José Pinheiro da Silva Rocha, Joaquim Leite Pereira, António José Ribeiro Guimarães, José Domingues Rodrigues de Barros, Manuel do Carmo e Silva, António Joaquim Teixeira e outros.

#### De S. Pedro

Esta igreja foi enobrecida e privilegiada com o título de *Basílica*, denominação que nos primitivos tempos era dada a todas as igrejas da cristandade como palácio de um Grande Rei.

Os romanos chamavam basílicas a grande e magnífica casa pública, na qual se reuniam os magistrados para decidirem as causas graves e importantes entregues ao seu *veredictum*.

Depois, no decorrer dos tempos, este nome generalizou-se a todos os edifícios luxuosos, mesmo os destinados a outros assuntos públicos.

No tempo do imperador Constantino Magno, de gloriosa memória porque deu a paz à Igreja, muitos desses edifícios ou casas se converteram em igrejas, depois de santificadas.

Os cristãos nelas se reuniam para o exercício do seu culto e nelas realizavam pomposos actos religiosos.

O cardinal Bova confirma este nome de basílica dado aos templos sagrados ou pela sua magnificência ou porque nêles — como diz S. Izidoro — se oferecia a Deus, Rei dos Reis, todos os actos do culto.

Um escritor liturgista afirma também que se deu este nome a todas as igrejas que pela sua grandeza eram muito frequentadas pelos fiéis e que deviam constar de 4 partes: *pórtico ou vestibulo, nave, côro e altar ou santuário*.

O próprio dicionário nos diz que significava antigamente palácio do rei ou edificio público destinado a tribunais.

Ultimamente este nome significa um privilégio concedido pelo papa. Mas adiante.

Esta igreja está situada ainda no local onde primitivamente foi construída, isto é, no antigo Largo do Tournal.

Primitivamente era uma capela de pequeno ambito, administrada pela Irmandade dos Clérigos Pobres de S. Pedro que possuía alguns irmãos seculares para serviço dela.

A sua construção principiou cerca do ano de 1768, sendo seu padroeiro o benfiteado da colegiada Luiz António da Costa Pego Barbosa que muito a auxiliou, com dinheiro seu, dando também à igreja muitos paramentos, preciosas alfaias de prata e outros ornamentos para o seu culto.

A Irmandade de S. Pedro era constituída por eclesiásticos de qualidade e realizava todos os actos do culto com a maior solenidade, decôro e gravidade devida.

Três altares constinuem o seu interior.

No mor a imagem do orago *S. Pedro*, no do lado do Evangelho o *Senhor da Agonia* e no de Epistola *N. S. da Assunção*. Porém mais tarde fôram colocadas nêsses altares as imagens de *N. S. do Rosário* e de *N. S. das Dóres*. Na sacristia existe uma consagrada a *Santa Maria Mãe dos Homens* na sua Assunção como consta da legenda que se apresenta na sua base. Em principios de Fevereiro a 8, do ano 1887 neia se instalou uma Congregação Mariana (N. Senhora Maria Imaculada) da qual foi fundador o rev. Carlos Gouveia, jesuita que ofereceu também a respectiva imagem, sob a condição, porém, de tornar à sua posse se acaso se dissolvesse a dita Congregação, imagem que o Arcebispo de Braga indulgenciou em Novembro do mesmo ano.

O seu fundador foi muitos anos director espiritual desta Congregação, mas, devido ao seu precário estado de saúde, foi substituído naquela direcção pelo rev. Bento Rodrigues, Superior do Colégio da Santíssima Trindade, instalado em Guimarães, pertencente à Companhia de Santo Inácio de Loiola.

Esta igreja sofreu as *herbicas façanhas* dos nossos dedicados *amigos franceses*, que, entrando na cidade, praticaram nela toda a sorte de tropelias, apoderaram-se de 318 quilos de prata que violentamente extorquiram da igreja da Colegiada, em alfaias e vasos sagrados, invadiram a igreja de S. Pedro e nela cometeram sacrilégios, quebraram um *Santo Lenho* que estava guardado no sacristão, o qual roubaram, fizeram fogueiras dentro do templo, prepararam refeições e organizaram festins, pois ali fôram encontrados depois fragmentos de carvão e cinzas pelo chão e sobre os altares que, certamente, utilizaram como mesas, para as suas lantias refeições, havia restos de iguarias e bocados de carne, toucinho e outros.

Em 26 de Outubro de 1880 houve nesta ampla igreja festividade pomposa e solene *Te-Deum* — visto a da Colegiada se encontrar em obras — por causa do aniversário natalício de D. Miguel, e cujos actos tiveram a assistência selecta dos magistrados, autoridades, a Nobreza, o Clero e o Povo. O retrato de D. Miguel foi levado em cortejo até ao Tournal por entre ovações, acompanhadas de repiques de sinos, havendo no dito local uma parada. A noite iluminações e fogo de ar, manifestações que se repetiram em mais duas noites consecutivas. Ainda hoje se realizam festividades.

*P.ª Alberto Gonçalves.*